


O PAPEL DA FISIOTERAPIA NA REABILITAÇÃO PÓS ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL (AVC)

THE ROLE OF PHYSIOTHERAPY IN POST-STROKE REHABILITATION

EL PAPEL DE LA FISIOTERAPIA EN LA REHABILITACIÓN POST-ICC

 <https://doi.org/10.56238/arev7n7-090>

Data de submissão: 08/06/2025

Data de publicação: 08/07/2025

Raí da Silva Lopes

Docente no curso de Fisioterapia – Centro Universitário Aparício Carvalho (FIMCA)

Eudaldo Alves Pinheiro

Aluno do curso de Fisioterapia – Centro Universitário Aparício Carvalho (FIMCA)

Lucas Gabriel Oliveira Sousa

Aluno do curso de Fisioterapia – Centro Universitário Aparício Carvalho (FIMCA)

RESUMO

OBJETIVOS: O objetivo deste estudo foi analisar os principais fatores que influenciam o processo de reabilitação fisioterapêutica pós-acidente vascular cerebral (AVC). **METODOLOGIA:** Tendo como base uma revisão de literatura sistemática, os estudos foram selecionados a partir de bases de dados eletrônicas nacionais e internacionais, incluindo PubMed, Scielo, PEDro e Bireme, utilizando descritores como "fisioterapia", "AVC", "reabilitação", "fatores sociais e econômicos", e "limitações físicas". A pesquisa envolveu artigos publicados entre 2011 e 2024, com a utilização de critérios de inclusão e exclusão bem definidos, a fim de garantir a qualidade e relevância dos trabalhos analisados. **RESULTADOS:** Nos ensaios revisados, as amostras demonstraram que os fatores sociais, como a falta de suporte familiar, e os fatores econômicos, como a limitação de recursos financeiros para tratamento, são desafios significativos para a adesão ao tratamento de fisioterapia. Além disso, as limitações físicas, como a espasticidade e a fraqueza muscular, também dificultam a recuperação funcional dos pacientes. A análise revelou ainda que as intervenções fisioterapêuticas, quando bem estruturadas, podem melhorar a mobilidade e a qualidade de vida, desde que integradas a um plano de cuidados que envolva tanto aspectos físicos quanto emocionais. **CONCLUSÃO:** Diante dos resultados apresentados pode-se concluir que a reabilitação pós-AVC é um processo, que vai além do tratamento físico, abrangendo aspectos sociais, econômicos e emocionais que afetam diretamente a adesão dos pacientes ao tratamento. A atuação do fisioterapeuta deve ser organizada e focada no paciente, considerando não apenas a recuperação das funções motoras, mas também as condições psicológicas e sociais do paciente. É fundamental que os serviços de saúde integrem a fisioterapia a uma abordagem interdisciplinar, a fim de promover um cuidado mais eficaz e personalizado.

Palavras-chave: Fisioterapia. Reabilitação. Reabilitação do Acidente Vascular Cerebral.

ABSTRACT

OBJECTIVES: The aim of this study was to analyze the main factors that influence the physiotherapeutic rehabilitation process after stroke. **METHODOLOGY:** Based on a systematic literature review, studies were selected from national and international electronic databases, including PubMed, Scielo, PEDro, and Bireme, using descriptors such as "physiotherapy," "CVA,"

"rehabilitation," "social and economic factors," and "physical limitations." The research involved articles published between 2011 and 2024, with the use of well-defined inclusion and exclusion criteria to ensure the quality and relevance of the reviewed works. **RESULTS:** In the reviewed studies, the samples demonstrated that social factors, such as the lack of family support, and economic factors, such as limited financial resources for treatment, are significant challenges for adherence to physiotherapy treatment. Additionally, physical limitations, such as spasticity and muscle weakness, also hinder the functional recovery of patients. The analysis further revealed that physiotherapeutic interventions, when well-structured, can improve mobility and quality of life, provided they are integrated into a care plan that addresses both physical and emotional aspects. **CONCLUSION:** Given the results presented, it can be concluded that post-CVA rehabilitation is a process that goes beyond physical treatment, encompassing social, economic, and emotional aspects that directly affect patient adherence to treatment. The physiotherapist's role should be organized and patient-centered, considering not only the recovery of motor functions but also the patient's psychological and social conditions. It is essential that healthcare services integrate physiotherapy into an interdisciplinary approach to promote more effective and personalized care.

Keywords: Physiotherapy. Rehabilitation. Stroke rehabilitation.

RESUMEN

OBJETIVOS: El objetivo de este estudio fue analizar los principales factores que influyen en el proceso de rehabilitación fisioterapéutica tras un ictus. **METODOLOGÍA:** A partir de una revisión sistemática de la literatura, se seleccionaron estudios de bases de datos electrónicas nacionales e internacionales, como PubMed, Scielo, PEDro y Bireme, utilizando descriptores como "fisioterapia", "ictus", "rehabilitación", "factores sociales y económicos" y "limitaciones físicas". La investigación incluyó artículos publicados entre 2011 y 2024, utilizando criterios de inclusión y exclusión bien definidos para garantizar la calidad y la relevancia de los estudios analizados. **RESULTADOS:** En los ensayos revisados, las muestras demostraron que factores sociales, como la falta de apoyo familiar, y factores económicos, como la limitación de recursos financieros para el tratamiento, constituyen desafíos importantes para la adherencia al tratamiento fisioterapéutico. Además, las limitaciones físicas, como la espasticidad y la debilidad muscular, también dificultan la recuperación funcional de los pacientes. El análisis también reveló que las intervenciones de fisioterapia, bien estructuradas, pueden mejorar la movilidad y la calidad de vida, siempre que se integren en un plan de atención que abarque tanto los aspectos físicos como emocionales. **CONCLUSIÓN:** Dados los resultados presentados, se puede concluir que la rehabilitación post-ictus es un proceso que va más allá del tratamiento físico, abarcando aspectos sociales, económicos y emocionales que inciden directamente en la adherencia del paciente al tratamiento. El trabajo del fisioterapeuta debe estar organizado y centrado en el paciente, considerando no solo la recuperación de las funciones motoras, sino también su condición psicológica y social. Es fundamental que los servicios de salud integren la fisioterapia en un enfoque interdisciplinario para promover una atención más eficaz y personalizada.

Palabras clave: Fisioterapia. Rehabilitación. Rehabilitación del ictus.

1 INTRODUÇÃO

O Acidente Vascular Cerebral (AVC) é uma das principais causas de morbidade e mortalidade global, resultando frequentemente em incapacidades severas que comprometem a qualidade de vida dos sobreviventes. As sequelas de um AVC podem variar desde déficits motores e sensoriais até problemas de comunicação e função cognitiva, tornando a reabilitação um processo complexo e multifacetado. A fisioterapia emerge como uma ferramenta essencial na reabilitação pós-AVC, desempenhando um papel vital na recuperação funcional dos pacientes (Custódio, 2024).

Dessa forma, a intervenção fisioterapêutica após um AVC visa restaurar a mobilidade, melhorar a força muscular, recuperar a coordenação motora e promover a independência nas atividades diárias. As técnicas utilizadas são variadas e incluem exercícios terapêuticos, treino de marcha, terapia manual, eletroterapia e atividades funcionais. Além disso, a fisioterapia trabalha na prevenção de complicações secundárias, como contraturas musculares, úlceras de pressão e problemas respiratórios, que podem surgir devido à imobilidade prolongada.

Os benefícios da fisioterapia na reabilitação pós-AVC são amplamente reconhecidos. Estudos demonstram que a intervenção precoce e contínua pode melhorar significativamente os resultados funcionais, reduzindo a dependência e aumentando a qualidade de vida dos pacientes. A reabilitação fisioterapêutica não se limita apenas à recuperação física, mas também desempenha um papel crucial no suporte psicológico e emocional dos pacientes, auxiliando na superação dos desafios impostos pelo AVC. A partir disso, a questão problema definida neste projeto é: Como a fisioterapia pode ser utilizada de forma mais eficaz na reabilitação de pacientes pós-AVC para maximizar a recuperação funcional e a qualidade de vida?

O objetivo geral deste estudo é analisar o papel da fisioterapia na reabilitação pós-Acidente Vascular Cerebral (AVC). Para tanto, os objetivos específicos são: 1) Verificar os principais métodos e técnicas de intervenção fisioterapêutica utilizados na reabilitação pós-AVC, considerando sua eficácia na recuperação de funções motoras, equilíbrio e autonomia funcional; 2) Investigar os fatores que influenciam o sucesso da reabilitação fisioterapêutica em pacientes pós-AVC, incluindo idade, gravidade do AVC, tempo decorrido desde o evento agudo e adesão ao tratamento; e 3) Apresentar os métodos de reabilitação através da fisioterapia.

Assim, a importância desta pesquisa reside em seu potencial de impactar positivamente a qualidade de vida dos pacientes que sofreram um AVC. Ao aprimorar as práticas de reabilitação fisioterapêutica, espera-se reduzir a dependência dos pacientes, melhorar suas capacidades funcionais e promover uma reintegração mais rápida e eficaz à sociedade. Isso não só beneficia os pacientes e

suas famílias, mas também alivia a carga sobre o sistema de saúde pública, reduzindo custos com internações prolongadas e cuidados de longo prazo.

O objetivo geral deste estudo é analisar o papel da fisioterapia na reabilitação pós-Acidente Vascular Cerebral (AVC). Para tanto, os objetivos específicos são: 1) Verificar os principais métodos e técnicas de intervenção fisioterapêutica utilizados na reabilitação pós-AVC, considerando sua eficácia na recuperação de funções motoras, equilíbrio e autonomia funcional; 2) Investigar os fatores que influenciam o sucesso da reabilitação fisioterapêutica em pacientes pós-AVC, incluindo idade, gravidade do AVC, tempo decorrido desde o evento agudo e adesão ao tratamento; e 3) Apresentar os métodos de reabilitação através da fisioterapia.

2 METODOLOGIA

O presente estudo foi realizado a partir de uma revisão de literatura sistemática, incorporando métodos específicos para sintetizar o histórico da produção científica empírica e teórica, com o intuito de fornecer uma compreensão ampla e aprofundada acerca do fenômeno estudado. Essa abordagem metodológica permitiu analisar o conhecimento previamente construído em pesquisas acadêmicas sobre o tema em questão, proporcionando, assim, uma síntese estruturada de diferentes estudos já publicados, além de fomentar novas interpretações e reflexões com base nos resultados consolidados da literatura, conforme destaca Prodanov (2013).

A coleta dos dados foi realizada por meio de pesquisa em bases de dados eletrônicas nacionais e internacionais, sendo consultados os acervos do PubMed (US National Library of Medicine National Institutes of Health), Scielo (Scientific Electronic Library Online), PEDro (Physiotherapy Evidence Database) e Bireme (Biblioteca Virtual em Saúde). O processo de busca utilizou palavras-chave específicas, previamente selecionadas e qualificadas por meio dos Descritores em Ciência da Saúde (DECS), com ênfase nos termos: Fisioterapia, Acidente Vascular Cerebral (AVC) e métodos de tratamento. Para a combinação das palavras-chave, foram utilizados os operadores booleanos “AND” e “OR”, respeitando a estrutura trilingue do vocabulário DECS, com o objetivo de garantir precisão e relevância na seleção dos estudos.

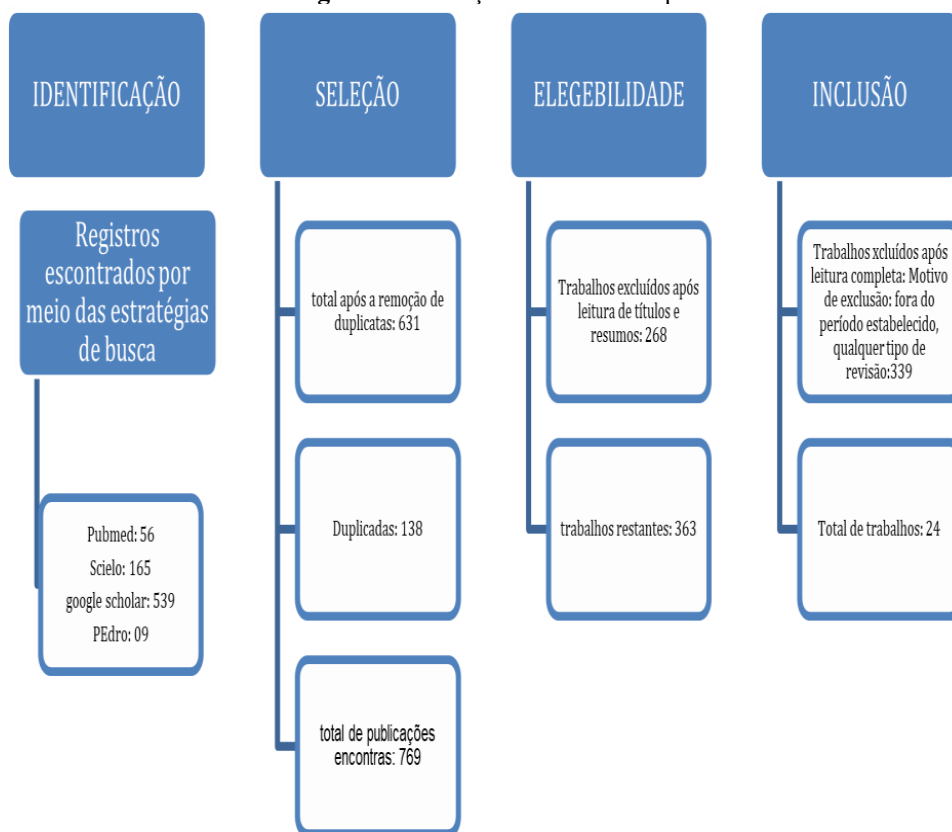
Foram utilizados como público-alvo para a análise artigos científicos, teses e dissertações publicados em âmbito nacional e internacional, elaborados nos idiomas inglês e português, que abordaram diretamente a temática proposta. A seleção dos materiais obedeceu a critérios específicos de inclusão e exclusão, estabelecidos previamente, sendo incluídos apenas os trabalhos publicados entre os anos de 2013 a 2024, disponíveis em sua totalidade nos idiomas citados.

Estudos duplicados, revisões de literatura e produções fora do recorte temporal estipulado foram excluídos da amostra. Entretanto, foi admitida certa flexibilidade, permitindo a inclusão de publicações anteriores ou posteriores a esse intervalo temporal, desde que apresentassem elevada relevância e contribuição para o aprofundamento teórico da pesquisa.

A análise dos dados foi conduzida de forma narrativa, com o intuito de observar, descrever e classificar o conteúdo dos estudos selecionados, o que possibilitou a construção de um panorama abrangente sobre as abordagens terapêuticas aplicadas na fisioterapia voltada à reabilitação pós-AVC. A coleta dos dados também contou com leituras minuciosas dos artigos, nas quais foram identificados os problemas abordados, os métodos adotados, os resultados e as conclusões de cada pesquisa. Essas informações foram organizadas em tabelas descritivas, que reuniram dados como o título da pesquisa, autores, ano de publicação, tipo de estudo, objetivos, resultados obtidos e considerações finais dos trabalhos.

Além das fontes digitais, foram também consideradas produções acadêmicas e científicas disponíveis em formato físico, como livros e arquivos pessoais, quando pertinentes e alinhados ao tema proposto, a fim de enriquecer a construção teórica e garantir maior robustez às análises desenvolvidas. Por fim, a seleção dos estudos foi ilustrada por meio de um fluxograma, o qual detalhou o processo de identificação, triagem, elegibilidade e inclusão dos trabalhos analisados.

Fluxograma 1- Seleção dos trabalhos por meio das bases de dados



Fonte: Autores (2024)

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O presente estudo evidenciou a diversidade de abordagens e intervenções fisioterapêuticas na reabilitação de pacientes pós-acidente vascular cerebral (AVC), destacando a importância da atuação precoce e integrada da fisioterapia para a recuperação funcional e melhoria da qualidade de vida dos pacientes.

Souza et al. (2023) realizaram um estudo observacional com o objetivo de avaliar a função motora em pacientes hemiplégicos pós-AVC. A pesquisa demonstrou que a aplicação de protocolos específicos de fisioterapia contribuiu significativamente para a recuperação da força muscular e da mobilidade dos membros afetados, ressaltando a importância de intervenções personalizadas no processo de reabilitação.

Siqueira, Schneiders e Silva (2019) conduziram uma revisão sistemática para analisar a efetividade de diferentes métodos fisioterapêuticos na reabilitação de sequelas após AVC. O estudo identificou que técnicas como cinesioterapia, eletroestimulação funcional e terapia de movimento induzido por restrição mostraram-se eficazes na melhoria da função motora e na promoção da independência dos pacientes, enfatizando a necessidade de atualização constante dos profissionais quanto às metodologias disponíveis.

Meurer e Andrade (2023) investigaram, por meio de uma revisão integrativa, a eficácia da fisioterapia neurofuncional na recuperação de idosos com AVC hemorrágico. Os autores concluíram que a aplicação de técnicas específicas, como a estimulação sensorial e motora, contribuiu para a reorganização cortical e melhoria da funcionalidade, evidenciando a relevância da neuroplasticidade no processo de reabilitação.

Cruz, Cosmo e Souza (2024) realizaram uma revisão sistemática com o objetivo de identificar condutas fisioterapêuticas associadas ao equilíbrio de pacientes pós-AVC para reduzir o risco de quedas. A pesquisa destacou que intervenções como exercícios proprioceptivos e treinamento de dupla tarefa foram eficazes na melhoria do equilíbrio e da marcha, contribuindo para a prevenção de quedas e promoção da segurança dos pacientes durante as atividades diárias.

3.1 ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL (AVC)

De acordo com os autores Spence e Barnett (2013), o cérebro, representando cerca de 2% do peso corporal, consome aproximadamente 20% do oxigênio e da glicose total do corpo, o que o torna suscetível ao fenômeno da isquemia. O suprimento sanguíneo para o cérebro é fornecido por dois sistemas, o carotídeo e o vértebro-basilar. O sistema carotídeo consiste em duas artérias carótidas internas, seus ramos colaterais e terminais, as artérias cerebrais média e anterior, e a artéria coroídea anterior, localizada na porção inicial da carótida interna, onde eventos arterioscleróticos ocorrem com frequência.

A partir disso, de acordo com o sistema de informações de saúde do SUS (DATASUS), a mortalidade hospitalar de pacientes internados por AVC diminuiu 12,6% entre 2009 e 2016 (Dantas et al., 2019). Apesar dessa melhoria nos resultados, a prevalência de sobreviventes com alta dependência funcional permanece significativa.

Segundo Vieira et al. (2020), o Acidente Vascular Cerebral (AVC) afeta anualmente cerca de 15 milhões de indivíduos em todo o mundo, resultando na morte de aproximadamente 6,7 milhões de pessoas. Esta condição neurológica é frequentemente observada na prática clínica e está associada a déficits nervosos significativos, incluindo paralisia total ou parcial de um lado do corpo (hemiparesia e hemiplegia), bem como comprometimento sensorial, cognitivo e visual grave.

Dessa forma, Brito et al (2023) realizou um estudo em que teve como objetivo: verificar se existe correlação entre o tempo sentado e o comprometimento motor de membros inferiores em pacientes pós-AVC, a metodologia utilizada foi de caráter observacional de natureza transversal, na qual foram examinados pacientes de ambos os sexos com diagnóstico clínico de AVC em sua fase crônica. O tempo dedicado ao sedentarismo foi analisado utilizando a seção 5 do Questionário

Internacional de Atividade Física (IPAQ), enquanto a função motora foi avaliada por meio da subseção de membros inferiores da Escala de Fugl-Meyer.

O estudo investigou a relação entre o comprometimento motor dos membros inferiores em pacientes após AVC e o tempo gasto sentado durante a semana e o final de semana. Os resultados mostraram uma correlação negativa significativa, indicando que quanto maior o comprometimento motor, maior é a média de tempo sentado dos pacientes (Brito et al., 2023).

Por outro lado Serra et al., (2018) demonstram em seu estudo que o acidente vascular cerebral (AVC) é uma condição que pode causar danos neurológicos, resultando em incapacidade e até morte. Suas manifestações comuns incluem fraqueza muscular, espasticidade e padrões motores anormais. A autora realizou um estudo, cujo objetivo foi descrever a avaliação do paciente vítima de AVC, a intervenção fisioterapêutica e sua respectiva evolução (Serra et al., 2018)

A metodologia apresentada foi relato de caso envolvendo um paciente atendido no Centro Integrado de Saúde (CIS) da UNINOVAFAPI em que teve como resultado a intervenção fisioterapêutica foi extremamente eficaz, reduzindo a rigidez e melhorando o equilíbrio e a coordenação (Serra et al.,2018).

Assim, o acidente vascular cerebral (AVC) representa um desafio significativo para a saúde global, dada a sua prevalência e as graves consequências que pode acarretar. Como discutido neste tópico, o AVC é uma condição complexa que pode resultar em uma ampla gama de sequelas neurológicas e funcionais.

3.2 OS MÉTODOS DE REABILITAÇÃO ATRAVÉS DA FISIOTERAPIA

Nogueira (2022) em seu estudo tem como objetivo caracterizar o nível de conhecimento dos fisioterapeutas brasileiros sobre a implementação de programas de

autogerenciamento visando o aumento da atividade física na rotina de pacientes pós-AVC e a correlação entre a frequência de uso desses programas e a escolha dos métodos utilizados.

A metodologia utilizada foi um questionário online aplicado a fisioterapeutas brasileiros revelou que, embora a maioria concorde com a literatura internacional sobre autogerenciamento em pacientes pós-AVC, em que demonstrou que há divergências em critérios específicos e no uso de tecnologias (Nogueira, 2022).

Os resultados demonstraram que a análise estatística é importante e apresentou a frequência de uso do autogerenciamento não influencia significativamente a escolha dos métodos (Nogueira, 2022).

Por outro lado, a autora Hartel (2015) realizou uma pesquisa em que teve como objetivo: Avaliar o efeito do treino com suporte parcial de peso corporal (SPPC) na velocidade de marcha de um único sujeito após AVC isquêmico na fase aguda.

A metodologia utilizada em seu estudo foi um estudo de caso em que envolveu um único paciente do sexo masculino, de 52 anos, internado na Unidade de Cuidados Especiais (UCE) do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) (Hartel, 2015).

O paciente foi avaliado quanto ao comprometimento motor do membro inferior utilizando o Índice de Motricidade (IM) e a velocidade de marcha através do Teste de Caminhada de 10 metros (TC10m). Ele recebeu sessões de fisioterapia de 30 minutos durante cinco dias, incluindo 15 minutos de treino de marcha com Suporte Parcial de Peso Corporal (SPPC) dentro de cada sessão. No quinto dia, foi reavaliado usando os mesmos métodos de avaliação (Hartel, 2015).

Os resultados demonstraram que o paciente de 52 anos com comprometimento motor após um AVC isquêmico. E conclui-se que após cinco dias de fisioterapia com treino de marcha utilizando Suporte Parcial de Peso Corporal (SPPC), o paciente mostrou uma melhoria significativa no Índice de Motricidade e nas velocidades de marcha normal e rápida. Esses resultados apoiam a eficácia do treino locomotor com SPPC na recuperação de pacientes na fase aguda de AVC isquêmico (Hartel, 2015).

Isso significa, que o método utilizado em sua pesquisa foi eficiente. Então, a partir do que se apresenta é possível identificar que os métodos de reabilitação através da fisioterapia desempenham um papel crucial na recuperação e no manejo dos pacientes após um acidente vascular cerebral (AVC). Como abordado neste tópico, a fisioterapia oferece uma variedade de intervenções e técnicas voltadas para melhorar a função motora, promover a independência funcional e minimizar as incapacidades decorrentes do AVC.

3.3 IMPORTÂNCIA DA INTERVENÇÃO PRECOCE NA REABILITAÇÃO PÓS-AVC

A intervenção fisioterapêutica precoce após um Acidente Vascular Cerebral (AVC) tem sido amplamente reconhecida como um fator determinante na recuperação funcional dos pacientes. Diversos estudos destacam que o início antecipado da reabilitação está associado a melhores desfechos neurológicos, funcionais e na qualidade de vida dos indivíduos afetados.

Coelho Neto e Duarte (2024) realizaram uma revisão de literatura com o objetivo de analisar a eficácia da reabilitação e recuperação precoce em pacientes pós-AVC. Os autores observaram que a mobilização precoce e os métodos específicos variam entre os estudos, mas todos destacam que a fisioterapia precoce desempenha um papel fundamental na recuperação dos pacientes, ajudando a

melhorar a mobilidade, a eficiência e as funções necessárias, como a deglutição, além de contribuir para a independência funcional e qualidade de vida.

Silva et al. (2022) conduziram uma revisão sistemática com o objetivo de investigar o uso da mobilização precoce na reabilitação funcional em pacientes pós-AVC. Os autores concluíram que a mobilização precoce é eficaz na recuperação funcional dos pacientes, promovendo melhorias na mobilidade, na independência funcional e na qualidade de vida.

Huang et al. (2023) realizaram um estudo com o objetivo de avaliar o efeito do treinamento físico na reabilitação precoce de pacientes com hemiplegia por infarto cerebral agudo. Os resultados mostraram que o grupo submetido à reabilitação precoce apresentou melhorias significativas nos escores de função neurológica (NIHSS) e função motora (Fugl-Meyer), além de uma melhor qualidade de vida (GQOLI-74) em comparação ao grupo controle.

Por outro lado, Preis et al. (2024) realizaram um estudo observacional com o objetivo de caracterizar o acesso à reabilitação após AVC na rede pública da região de saúde de Joinville. Os autores identificaram que o acesso precoce à fisioterapia após a alta hospitalar é essencial para a continuidade do cuidado e para a recuperação funcional dos pacientes, destacando a importância de estratégias que facilitem esse acesso. Assim, foi possível identificar que esses estudos reforçam a importância da intervenção fisioterapêutica precoce na reabilitação pós-AVC, evidenciando que o início da reabilitação está associado a melhores desfechos clínicos e funcionais. A mobilização precoce, quando realizada de forma segura e adequada, pode prevenir complicações secundárias, promover a neuroplasticidade e melhorar a qualidade de vida dos pacientes.

3.4 ABORDAGENS MULTIDISCIPLINARES E O PAPEL INTEGRATIVO DA FISIOTERAPIA

A reabilitação pós-acidente vascular cerebral (AVC) requer uma abordagem multidisciplinar, na qual a fisioterapia desempenha um papel central, integrando-se a outras áreas da saúde para promover a recuperação funcional e a qualidade de vida dos pacientes.

Siqueira, Schneiders e Silva (2018) realizaram uma revisão sistemática com o objetivo de identificar métodos fisioterapêuticos eficazes na reabilitação de sequelas pós-AVC. A análise de 15 estudos revelou que a fisioterapia é fundamental na recuperação motora e sensorial, destacando a importância de sua integração com outras terapias para otimizar os resultados.

Já, Silveira et al. (2017) investigaram os efeitos da terapia do espelho na função motora de pacientes com hemiparesia crônica pós-AVC. O estudo quase-experimental demonstrou melhorias significativas na função motora do membro superior parético, evidenciando o potencial da fisioterapia em técnicas inovadoras e sua colaboração com outras disciplinas para maximizar a reabilitação.

Guedes e Labigalini (2017) buscaram compreender a percepção de fisioterapeutas, fonoaudiólogos e terapeutas ocupacionais sobre a prática interdisciplinar nos distúrbios da comunicação humana. Os resultados indicaram que, embora os profissionais reconheçam a importância da interdisciplinaridade, ainda enfrentam desafios na implementação de práticas colaborativas, ressaltando a necessidade de maior integração entre as áreas.

Gomes, Schiavo e Zuqui (2022) apresentaram um estudo de caso avaliando os efeitos de um programa de terapia ocupacional na percepção da dor e no desempenho funcional de um paciente com dor neuropática pós-AVC. As intervenções resultaram em redução significativa da dor e melhoria no desempenho funcional, destacando a importância da colaboração entre fisioterapia e terapia ocupacional na abordagem da dor crônica.

Neste sentido, Mildner et al. (2021) investigaram o desempenho ocupacional de pessoas hemiplégicas pós-AVC utilizando tecnologias assistivas. O estudo demonstrou que a integração de dispositivos assistivos na terapia ocupacional, em conjunto com a fisioterapia, melhora a independência e a qualidade de vida dos pacientes, reforçando a importância da abordagem multidisciplinar

Shin e Toldrá (2013) realizaram uma revisão integrativa da literatura sobre a atuação da terapia ocupacional no AVC. Os autores concluíram que a colaboração entre fisioterapeutas e terapeutas ocupacionais é essencial para a recuperação funcional e a reintegração social dos pacientes, enfatizando o papel integrador da fisioterapia na equipe multidisciplinar.

Souza et al. (2023) conduziram uma revisão sistemática sobre práticas baseadas em ocupações por terapeutas ocupacionais brasileiros no AVC. O estudo destacou a importância da fisioterapia em articular intervenções centradas no paciente, promovendo a funcionalidade e a autonomia por meio de estratégias colaborativas com outras disciplinas.

Então, foi possível demonstrar a partir desses estudos que a fisioterapia, ao atuar de forma integrada com outras áreas da saúde, potencializa os resultados da reabilitação pós-AVC. A colaboração entre fisioterapeutas, terapeutas ocupacionais, fonoaudiólogos e outros profissionais é fundamental para oferecer um cuidado abrangente e centrado nas necessidades individuais dos pacientes.

3.5 DESAFIOS E LIMITAÇÕES NO PROCESSO DE REABILITAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA PÓS-AVC

A reabilitação fisioterapêutica pós-acidente vascular cerebral (AVC) enfrenta diversos desafios que comprometem a adesão ao tratamento e a efetividade dos resultados. Esses desafios abrangem fatores sociais, econômicos, emocionais e físicos, conforme evidenciado em estudos recentes.

Sá et al. (2023) realizaram uma revisão integrativa com o objetivo de identificar na literatura os fatores que limitam o acesso de indivíduos pós-AVC ao tratamento fisioterapêutico nos sistemas de saúde. A análise de 13 artigos revelou barreiras como falta de encaminhamento, dificuldade de deslocamento, indisponibilidade de vagas, burocracias no agendamento e longos tempos de espera. Essas barreiras estão relacionadas a questões financeiras, físicas e burocráticas, dificultando o acesso ao tratamento fisioterapêutico.

Miranda et al. (2018) investigaram o acesso aos serviços de fisioterapia após a alta hospitalar em indivíduos com AVC. O estudo de coorte incluiu 36 indivíduos com sequelas motoras, dos quais apenas 19% realizaram seguimento fisioterapêutico após 30 dias da alta hospitalar e 39% após 60 dias. As principais barreiras encontradas foram dificuldades burocráticas de acesso aos serviços de saúde (55%) e o tempo de espera para iniciar o tratamento (41%). Esses resultados indicam que o acesso à fisioterapia após a alta hospitalar foi deficiente devido principalmente às barreiras burocráticas e ao longo tempo de espera.

Souza e Pedroso (2023) avaliaram o impacto da depressão na efetividade da reabilitação motora pós-AVC. A revisão narrativa da literatura analisou 18 artigos publicados entre 2018 e 2022, dos quais seis foram incluídos no estudo. Os autores concluíram que sintomas depressivos exercem uma influência negativa sobre o processo de reabilitação motora do paciente pós-AVC, podendo retardar os resultados do tratamento e reduzir a eficiência do processo. Portanto, é fundamental rastrear e atenuar os sintomas depressivos de forma precoce.

Scorrano et al. (2015) conduziram um estudo qualitativo para estabelecer os facilitadores e barreiras percebidos pelos cuidadores na adesão a programas de exercícios domiciliares em sobreviventes de AVC. As entrevistas em profundidade revelaram que as barreiras mais comuns à adesão foram problemas gerais de saúde, responsabilidades adicionais dos cuidadores, falta de apoio familiar e social, sobrecarga e estresse do cuidador, baixa autoeficácia e medo de quedas. Esses fatores influenciam negativamente a adesão dos sobreviventes de AVC aos programas de exercícios em casa, afetando os resultados funcionais da reabilitação.

4 CONCLUSÃO

Diante do objetivo deste estudo, que consistiu analisar o papel da fisioterapia na reabilitação pós-Acidente Vascular Cerebral (AVC), foi possível perceber, a partir da revisão bibliográfica, que o processo de reabilitação não envolve apenas a abordagem física, mas é também influenciado por uma série de fatores sociais, econômicos e emocionais que impactam diretamente os resultados do tratamento. A literatura revisada revelou que a adesão ao tratamento fisioterapêutico pode ser prejudicada por dificuldades econômicas, como a falta de recursos para o transporte dos pacientes até os centros de reabilitação, além de fatores psicológicos, como a depressão e o estigma associado à condição de deficiência pós-AVC, que muitas vezes dificultam o engajamento ativo dos pacientes na recuperação.

Os estudos revisados também destacaram que as limitações físicas, como a espasticidade, a fraqueza muscular e os problemas de mobilidade, exigem uma abordagem mais cuidadosa e personalizada, que leve em consideração não apenas as necessidades físicas, mas também as dificuldades enfrentadas pelo paciente no seu cotidiano. Em particular, as pesquisas apontaram a importância de um planejamento de tratamento individualizado, que leve em conta a condição única de cada paciente, para que se obtenham os melhores resultados possíveis.

Além disso, a revisão teórica evidenciou a relevância de fatores emocionais e sociais que impactam a reabilitação pós-AVC, como o suporte familiar e o ambiente social do paciente. A presença de redes de apoio, como familiares e grupos de suporte, demonstrou ser um fator positivo na adesão ao tratamento e na melhoria dos resultados a longo prazo. A interação entre os fatores psicológicos e físicos foi identificada como crucial para a eficácia das terapias aplicadas, sendo essencial que o fisioterapeuta não apenas trate as sequelas físicas, mas também auxilie o paciente a superar os obstáculos emocionais e sociais que surgem durante a reabilitação.

Por fim, foi possível observar que, embora a reabilitação pós-AVC tenha avançado significativamente com a introdução de novas técnicas e abordagens terapêuticas, ainda existem desafios importantes a serem superados, como a escassez de acesso a tratamentos adequados em algumas regiões e a necessidade de aprimorar a formação dos fisioterapeutas para lidar com a complexidade dos casos de AVC. O estudo conclui que a reabilitação pós-AVC deve ser vista como um processo multifacetado, que envolve não apenas o tratamento físico, mas também o apoio emocional e social, com uma abordagem integrada e centrada no paciente.

Em suma, é fundamental que os programas de reabilitação pós-AVC considerem todos esses aspectos, incluindo os desafios econômicos, emocionais e físicos, para promover uma recuperação mais efetiva e melhorar a qualidade de vida dos pacientes. A atuação fisioterapêutica deve ser adaptada

às necessidades específicas de cada indivíduo, garantindo uma abordagem holística que promova não apenas a recuperação funcional, mas também o bem-estar geral do paciente.

REFERÊNCIAS

- BRITO, Alysson Gomes Soares et al. Correlação entre tempo sentado e comprometimento motor de membros inferiores em pacientes pós-AVC: um estudo transversal. *Revista Pesquisa em Fisioterapia*, v. 13, p. e4819-e4819, 2023.
- BUCHAN, A. M., BALAMI, J. S., ARBA, F. Epidemiologia da prevenção do acidente vascular cerebral e urgência do tratamento In Barnett, H. J. M., Spence, J. D., (2013), *Acidente vascular cerebral; Prevenção, tratamento e reabilitação*, (pp.3,9, 12-275, 277), AMGH, Brasil.
- COELHO NETO, Alcires Guimarães; DUARTE, Thaiana Bezerra. Importância da fisioterapia precoce na recuperação funcional motora em pacientes pós-AVC: revisão de literatura. *Revista Fisioterapia em Movimento*, v. 32, 2024. Disponível em: <https://revistaft.com.br/importancia-da-fisioterapia-precoce-na-recuperacao-funcional-motora-em-pacientes-pos-avc-revisao-de-literatura/>? Acesso em: 10 abr. 2025.
- DANTAS, Leila F. et al. Public hospitalizations for stroke in Brazil from 2009 to 2016. *PloS one*, v. 14, n. 3, p. e0213837, 2019.
- GOMES, Crystian Moraes Silva; SCHIAVO, Kellen Valladão; ZUQUI, Aline Caus. Terapia Ocupacional no tratamento da dor pós-acidente vascular encefálico: estudo de caso. *Revista Família, Ciclos de Vida e Saúde no Contexto Social*, v. 10, n. 4, 2022. Disponível em: <https://seer.uftm.edu.br/revistaeletronica/index.php/refacs/article/view/6615>. Acesso em: 03 abr. 2025.
- GUEDES, Maria Heloisa Rita de Souza; LABIGALINI, Ana Paula Vila. Atuação fonoaudiológica frente ao atendimento multidisciplinar em sujeitos acometidos por acidente vascular cerebral. *X Encontro Internacional de Produção Científica*, 2017. Disponível em: <http://rdu.unicesumar.edu.br/handle/123456789/1952>. Acesso em: 06 abr. 2025.
- HARTEL, Sarah. Efeito do treino locomotor com suporte parcial de peso corporal na velocidade de marcha de um paciente na fase aguda após acidente vascular cerebral: estudo de caso. Trabalho de conclusão de curso como requisito parcial para obtenção do grau de bacharel em Fisioterapia. 23f, Porto Alegre, 2015.
- HUANG, X. et al. Effect of exercise on early rehabilitation of patients with neurological disorders. *Revista Brasileira de Medicina do Esporte*, v. 29, n. 1, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbme/a/kyJvg3kBkN9yz8w4mmRxmsR/>?. Acesso em: 12 abr. 2025.
- MILDNER, Andressa Ribas et al. Desempenho ocupacional de pessoas hemiplégicas pós-AVC a partir do uso de tecnologias assistivas. *Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional*, v. 5, n. 1, 2021. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/ribto/article/view/12172>. Acesso em: 08 mar. 2025.
- MIRANDA, Raquel Estauber de et al. Avaliação do acesso à fisioterapia após a alta hospitalar em indivíduos com acidente vascular cerebral. *Clinical and Biomedical Research*, v. 38, n. 3, p. 245-252, 2018. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/hcpa/article/view/84737>. Acesso em: 03 mar. 2025.

NOGUEIRA, Clebeson de Azevêdo. Percepção de fisioterapeutas sobre o uso de programas de autogerenciamento para a atividade física em pacientes pós-AVC. 2022. 31f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Fisioterapia) - Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Santa Cruz, 2022.

PREIS, Sabrina et al. Acesso precoce à fisioterapia após a alta hospitalar de uma Unidade de AVC em Joinville. Revista Neurociências, v. 32, 2024. Disponível em: <https://periodicos.unifesp.br/index.php/neurociencias/article/view/16004?>. Acesso em: 08 abr. 2025.

PRODANOV, C.C.; DE FREITAS, E.C. Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico-2ª Edição. Editora. Feevale, 2013.

SÁ, Antonia Juliana de Souza et al. Cenário do acesso ao tratamento fisioterapêutico de indivíduos acometidos por Acidente Vascular Cerebral: Uma revisão integrativa. Research, Society and Development, v. 12, n. 2, 2023. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/40048>. Acesso em: 10 abr. 2025.

SCORRANO, M.; NTSIEA, M. V.; MALEKA, D. Habilitadores e barreiras de adesão a programas de exercícios domiciliares após AVC: percepções do cuidador. Fisioterapia Mundial, 2015. Disponível em: <https://world.physio/pt/congress-proceeding/enablers-and-barriers-adherence-home-exercise-programmes-after-stroke-caregiver>. Acesso em: 04 abr. 2025.

SERRA, Ana Cláudia Medeiros et al. Fisioterapia aplicada a paciente vítima de acidente vascular cerebral isquêmico: estudo de caso. Revista Interdisciplinar, v. 11, n. 4, p. 107-111, 2018.

SILVA, Ana Luiza de Castro Campelo e; LIMA, Kananda Ferreira de Oliveira; CARVALHO, Saulo Araujo de. O uso da mobilização precoce na reabilitação funcional em pacientes pós-acidente vascular cerebral: uma revisão sistemática. Research, Society and Development, v. 11, n. 7, p. e31111730050, 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/30050?>. Acesso em: 11 abr. 2025.

SILVEIRA, Júlio César Cunha da et al. Função motora melhora em pacientes pós-acidente vascular cerebral submetidos à terapia espelho. Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo, v. 28, n. 3, 2017. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rto/article/view/127368>. Acesso em: 07 abr. 2025.

SIQUEIRA, Sandro; SCHNEIDERS, Paloma Borba; SILVA, Andréa Lúcia Gonçalves da. Intervenções fisioterapêuticas e sua efetividade na reabilitação do paciente acometido por acidente vascular cerebral. Fisioterapia Brasil, v. 20, n. 4, 2018. Disponível em: <https://convergenceseditorial.com.br/index.php/fisioterapiabrasil/article/view/2542>. Acesso em: 08 abr. 2025.

SOUZA, Arthur Henrique Cotrim Costa de; PEDROSO, Márcia Regina de Oliveira. A influência da depressão na efetividade da reabilitação motora pós-AVC. Revista Brasileira de Pesquisa em Saúde, v. 26, n. 1, 2023. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/rbps/article/view/42038>. Acesso em: 12 mar. 2025.

VIEIRA, I.P.; ROCHA, K.F.; BENITES, J.E.; OLIVEIRA, J.H.M.; PEREIRA, T. DE O., LESCANO, F.A; BARBOSA, S.R.M. Funcionalidade e qualidade de vida em pacientes pós acidente vascular Cerebral. Brazilian Journal of Development, v. 6, n. 4, p. 17391-17403, 2020.